

MARXISMO, FEMINISMO, EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO CRÍTICA EM PEDAGOGIA

Ana Leticia de Souza Mota¹; Carlos Venasio do Nascimento²; Antônio Manuel Sousa Eugênio³; Eliomar Araújo de Sousa⁴; Daniele Kelly Lima de Oliveira⁵

¹Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil),
souzamotaanaleticia7@gmail.com

²Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), venasioc@gmail.com

³Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), eugeniomael25@gmail.com

⁴Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), eliomars014@gmail.com

⁵Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), dankel28@yahoo.com.br

Introdução

Os estudos sobre gênero e feminismo têm se afirmado como um campo analítico fundamental nas ciências humanas, sobretudo quando articulados às categorias de classe e raça no contexto da sociedade capitalista. A partir de uma abordagem materialista, histórica, dialética e interseccional, é possível compreender que as desigualdades sociais não se manifestam de forma isolada, mas constituem um conjunto de determinações que se inter-relacionam. Nesse sentido, as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels permitem situar o trabalho como categoria fundante do ser social, evidenciando as bases estruturais das relações de exploração (Marx; Engels, 2007).

No âmbito dos estudos feministas, diversas pesquisadoras têm contribuído para o aprofundamento da análise das opressões, evidenciando sua complexidade e historicidade. Ângela Davis (2016), evidencia a articulação entre gênero, raça e classe, destacando como essas dimensões se interpenetram na produção das desigualdades.

Ainda nessa direção, Federico e Eleanor Leacock destacam a centralidade do trabalho reprodutivo e das relações sociais na compreensão da opressão feminina. Para Federico (2009), o trabalho doméstico e de cuidado desempenha papel essencial na reprodução da força de trabalho, embora permaneça historicamente invisibilizado no sistema capitalista. Tais contribuições evidenciam a necessidade de uma análise que considere a totalidade das relações sociais e suas múltiplas determinações.

No campo da educação, essas discussões assumem papel central para a compreensão das desigualdades que atravessam os processos formativos e as trajetórias acadêmicas das pessoas. Como aponta Paulo Freire, a educação pode se constituir como prática

emancipatória, desde que comprometida com a formação crítica e com a transformação da realidade social (Freire, 1996).

Nessa perspectiva, torna-se fundamental analisar as condições de acesso, permanência e participação de diferentes grupos sociais no ensino superior, considerando as intersecções entre gênero, raça e classe.

É nesse contexto que se insere o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR), vinculado ao curso de Pedagogia da UVA e cadastrado no CNPq desde 2019. O grupo desenvolve pesquisas, estudos e ações de extensão voltadas à análise das relações entre educação, movimentos sociais e emancipação humana, fundamentando-se na ontologia marxiana e na perspectiva crítico-dialética.

A constituição do grupo remonta a um movimento iniciado em 2012, sob a coordenação da professora Dra. Daniele Kelly Lima de Oliveira, e posteriormente em colaboração com o professor Mestre Eliomar Araújo, envolvendo a criação de grupos de estudos, projetos de pesquisa e atividades extensionistas, em Sobral, comprometidas com a produção de conhecimento crítico. Entre as iniciativas desenvolvidas em Sobral destacam-se o Grupo de Estudos Gramsci e a formação de educadores, o Grupo de Estudos Lutas Universitárias, Trabalho e Educação (GELUTE), além de investigações voltadas à compreensão histórica da opressão feminina.

Mais recentemente, em Sobral, o grupo tem direcionado investigações para a temática da maternidade no ensino superior, analisando os desafios enfrentados por estudantes que vivenciam esta questão. Tal enfoque evidencia a necessidade de problematizar as políticas institucionais de permanência estudantil, bem como de ampliar o debate sobre as condições concretas de acesso e permanência na universidade.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações de pesquisa desenvolvidas pelo GPEEMPODERAR no campo dos estudos de gênero e feminismo, destacando suas contribuições para a produção de conhecimento crítico no processo de formação de educadoras e educadores e para a compreensão das relações entre educação, opressões sociais e emancipação humana.

Metodologia

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por compreender que esse tipo de investigação possibilita a análise aprofundada dos fenômenos sociais em suas múltiplas dimensões e significados. Conforme destaca Antônio Carlos Gil, a pesquisa qualitativa é especialmente adequada quando se busca interpretar processos sociais complexos, considerando suas particularidades históricas e contextuais (Gil, 2008). Para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa teórico-bibliográfica e documental, rastreando os trabalhos produzidos pelo grupo.

No que se refere ao método de análise, adotou-se o Materialismo Histórico-Dialético, por possibilitar a compreensão da realidade social a partir de suas contradições, mediações e determinações históricas. Segundo Karl Marx, a análise da sociedade deve partir das

condições materiais de existência e das relações sociais de produção, entendendo-as como elementos centrais na constituição da vida social (Marx, 2008). Nessa perspectiva, o método dialético permite apreender os fenômenos em sua totalidade, superando visões fragmentadas da realidade.

Outro aspecto central no percurso metodológico foi a compreensão da categoria de práxis, entendida como a unidade dialética entre teoria e prática, atividade humana transformadora, por meio da qual os sujeitos não apenas interpretam a realidade, mas atuam sobre ela, modificando-a e, simultaneamente, transformando a si próprios. Essa perspectiva evidencia o caráter ativo e histórico dos sujeitos sociais, bem como a indissociabilidade entre conhecimento e ação.

O percurso metodológico também incorporou a análise do artigo “Trabalho e Educação: da ontologia do ser social à subsunção real ao capital”, de Livia Mourinho de Mello, que contribui para a compreensão da relação entre trabalho e educação à luz da teoria marxista. A autora discute a centralidade do trabalho como categoria fundante do ser social, ao mesmo tempo em que problematiza a subsunção real do trabalho ao capital, processo pelo qual as atividades humanas passam a ser subordinadas às exigências do sistema capitalista, impactando diretamente a formação humana e os processos educativos.

Por fim, com base nesse referencial teórico-metodológico, procedeu-se ao mapeamento e à análise de trabalhos, projetos e ações desenvolvidas pelo GPEEMPODERAR, que materializam, no âmbito acadêmico e social, as discussões sobre gênero, trabalho e feminismo. Esses dados foram examinados à luz do método dialético, buscando apreender suas contradições, potencialidades e contribuições para a formação crítica e emancipatória.

Resultados e Discussões

Os estudos desenvolvidos pelo GPEEMPODERAR desde 2019, têm se concentrado na investigação das relações entre trabalho e educação, dialogando com as lutas dos movimentos sociais e os marcadores sociais como os de classe, raça, gênero, deficiência e idade, a partir de uma perspectiva materialista e interseccional. Nesse sentido, algumas atividades do grupo passaram a abordar a história do feminismo e suas diferentes ondas. Tais reflexões dialogam com referenciais teóricos do campo marxista e feminista, especialmente com contribuições de pesquisadoras e pesquisadores que analisam a opressão feminina vinculada às estruturas sociais e econômicas da sociedade capitalista.

No desenvolvimento dessas pesquisas destaca-se a realização do Projeto de Extensão Empoderar, iniciado em 2019, que promoveu encontros quinzenais com debates e oficinas voltadas ao empoderamento feminino, envolvendo estudantes da universidade e a comunidade externa. As discussões realizadas nesses encontros contribuíram para ampliar a reflexão crítica sobre a condição das mulheres na sociedade e fortaleceram a articulação entre universidade e comunidade, evidenciando o papel da extensão universitária na formação acadêmica e política dos estudantes.

No mesmo período foi desenvolvido o projeto de pesquisa Educação e os fundamentos históricos da opressão feminina, fundamentado nas obras A origem da família, da propriedade privada e do Estado, de Engels, e Mitos da dominação masculina, de Eleanor Leacock. A

partir desses referenciais, foram investigados os processos históricos relacionados à construção social da opressão feminina, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas no curso de Pedagogia.

Paralelamente, os estudos do grupo também passaram a incorporar de forma mais sistemática as categorias de raça e classe, reconhecendo que a compreensão da opressão de gênero exige uma abordagem interseccional. Nessa perspectiva, foram produzidas pesquisas que discutem o racismo estrutural e suas implicações na educação, bem como a experiência de mulheres negras na formação acadêmica e na prática docente. Esses estudos dialogam com a literatura feminista negra e evidenciam que as desigualdades de gênero não podem ser analisadas de forma isolada, uma vez que estão profundamente articuladas às relações de classe e às dinâmicas do racismo na sociedade brasileira.

Os resultados dessas investigações demonstram que o grupo tem contribuído para a produção de conhecimento crítico no campo da educação, ampliando o debate sobre temas como violência contra a mulher, discriminação de gênero, trajetórias educacionais femininas, a presença de mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a experiência de ser mulher na universidade. Além disso, as pesquisas desenvolvidas têm evidenciado a importância da educação como espaço de reflexão e enfrentamento das desigualdades sociais.

Entretanto, o desenvolvimento das atividades do grupo também tem enfrentado algumas limitações desde 2025, principalmente relacionadas à falta de infraestrutura institucional adequada, pois com o início da reforma do bloco do curso de Pedagogia ficamos sem um espaço físico específico para reuniões e atividades de pesquisa. Apesar dessas dificuldades, o grupo tem contado com o apoio das coordenações do curso de Pedagogia da UVA, o que tem possibilitado a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, os resultados apontam que o GPEEMPODERAR tem se consolidado como um importante espaço de investigação e debate sobre gênero, feminismo e educação no Ceará, contribuindo para a formação crítica de estudantes e para o aprofundamento das discussões acadêmicas acerca das relações entre opressão de gênero, raça e classe na sociedade contemporânea.

Conclusão

O Grupo de Pesquisa GPEEMPODERAR configura-se como um espaço coletivo de produção de conhecimento e formação crítica, orientado pelos princípios da luta por emancipação humana. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o grupo desenvolve investigações comprometidas com a análise das condições concretas de vida da classe trabalhadora, contribuindo para o desvelamento das múltiplas formas de exploração e opressão presentes na sociedade capitalista.

As pesquisas realizadas no âmbito do grupo têm desempenhado um papel relevante no fortalecimento do debate acadêmico sobre gênero e feminismo, ao promover uma abordagem crítica que evidencia as inter-relações entre gênero, classe e raça. Ao evidenciar essas dimensões, os estudos desenvolvidos pelo GPEEMPODERAR contribuem para o enfrentamento de preconceitos historicamente construídos e para a ampliação da produção de conhecimento crítico no campo dos estudos feministas.

As ações de pesquisa e extensão desenvolvidas também se destacam por seu caráter formativo, ao promover a construção de uma consciência crítica entre os estudantes e demais participantes. Assim, o GPEEMPODERAR contribui não apenas para a produção acadêmica, mas também para a formação de sujeitos comprometidos com a transformação social.

Além disso, ao fomentar reflexões sobre educação, movimentos sociais e resistências, o grupo amplia o debate sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela classe trabalhadora, especialmente no que se refere às desigualdades educacionais e às condições de acesso e permanência no ensino superior. Essa atuação evidencia o papel da universidade pública como espaço estratégico na construção de conhecimentos comprometidos com as demandas sociais e com a luta por direitos.

Dessa forma, conclui-se que o GPEEMPODERAR desempenha uma função significativa na articulação entre produção de conhecimento, formação crítica e engajamento social, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da realidade social. Suas atividades reafirmam a importância de práticas educativas orientadas por uma perspectiva crítica e emancipatória, comprometidas com a superação das desigualdades.

Palavras-Chave: Emancipação humana. Interseccionalidade. Feminismo.

Referências

COSTA, Frederico Jorge Ferreira. **A natureza ontológica do pensamento de Marx**. Revista Eletrônica Arma da Crítica, Fortaleza, ano 1, n. 1, p. 1-13, jan. 2009.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, do Estado e da propriedade privada**. Boitempo Editorial, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, Maria Rayanne Frotas. **As contribuições do GPEEMPODERAR no processo de letramento racial de estudante do curso de pedagogia da UVA**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Vale do Acaraú, Sobral, 2025.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MELLO, L. M. Trabalho e Educação: **Da Ontologia do ser social à subsunção real ao capital**. Niterói, UFF: NIEP MARX, 2019.

